

ASSEMBLEIA PLENÁRIA

Até ainda há bem poucos dias não lembraria a ninguém que conhecesse a situação da nossa escola convocar uma Assembleia Plenária dos seus utentes - estudantes, empregados ou professores.

De facto, em Ciências só havia dois tipos de reuniões - ou de estudantes que por todas as formas alguns professores, o C.E., o director e a polícia pretendiam impedir ou então....as reuniões do próprio Conselho Escolar!

Agora, é possível reunirmos os vários utentes da nossa escola para discutir e decidir sobre as questões que a todos nós dizem respeito - que esta possibilidade seja por nós firmemente defendida!

Saudemos também o incremento que as reuniões estudantis tiveram nos últimos dias e o facto de professores e empregados estarem agora a iniciar a construção da sua organização autónoma!

Numa reunião de estudantes, na 5ª feira, foi afirmado por um empregado o reconhecimento dele e dos seus colegas pelo destaque que os estudantes têm tido ao longo dos anos nas lutas contra o fascismo e terminou dizendo que os estudantes podem contar com os empregados, que eles "estão fartos, fartos, de levar pontapés dos pavões dos teatetráticos".

É bem verdade que a esmagadora maioria dentre todos os que diariamente aqui permanecemos estamos fartos de polícia à porta, das ameaças constantes sobre cada boca que se abrisse em protesto contra uma escola-quartel e, principalmente os estudantes vinham-se oposto a essas mordagens, rasgando-as algumas vezes. A situação que o odioso regime caetanista gerou, era para ele insustentável, não só na escola como, principalmente, nas fábricas e nos campos de Portugal e das colónias, onde de cada vez mais o Povo se vem erguendo contra a exploração do homem pelo homem, contra os salários de fome, pelo pão a que quem trabalha tem direito.

É porque a maior parte de nós (quer sejamos empregados, estudantes ou professores) odeia profundamente o regime fascista, que agora é possível forjarmos uma sólida unidade, que nos leve a vitórias sucessivas contra as várias manifestações desse regime, pois que evidentemente elas não foram todas despedaçadas dum dia para o outro, de 24 para 25 de Abril.

Aqueles que sinceramente lutam por uma causa justa e não se limitam a virar a casaca, apoiando quem está na nó de cima, põem-se necessariamente duas questões:

Por onde começar? Como utilizar as liberdades que agora temos?

A resposta que dermos a estas duas perguntas vai condicionar o andamento da Assembleia Plenária, da III Assembleia Plenária da nossa faculdade.

O nosso fim, pode dizer-se que é, a curto prazo, arrumar a casa, E, há alguns dias já um estudante dizia que para a arrumarmos de facto e não só na aparência temos de começar a limpá-la primeiro.

Expulsemos os bufos e os denunciantes!

Sobre aqueles indivíduos, que, como o Zé do Franto, o nazi Romeu Ramos ou o Manuel do Observatório, eram a base das denúncias (de professores, empregados ou alunos), das suspensões, também pode dizer-se que estávamos fartos, fartos deles. Eles dentro da nossa escola representavam o odioso regime caetanista e há muito tempo que nós gostaríamos de os ter posto na rua.

Agora não poderemos permitir que eles cá fiquem. Pô-los na rua é um passo para o desmantelamento da reacção na nossa escola que não nos devemos demitir de dar; parar significa não avançar!

E àqueles indivíduos que apregoam a liberdade de cada um fazer o que quer de vemos dizer que não daremos aos fascistas liberdade para na nossa faculdade boicotarem o nosso movimento, imporem as ideias que defendem, continuarem calmamente no nosso seio. Não defendemos para os pides liberdade de torturar, denunciar ou matar!

Estes senhores que, tão convictos, apregoavam o fascismo, denunciavam, não ficam mais na nossa escola. Vão para a rua que é onde desejávamos há muito vê-los. E se eles não quiserem ir sòzinhos, empregaremos a nossa justa violência para os ajudar a ir!

Mas há uma questão que, de imediato, se nos põe.

VIGILANCIA PARA COM OS CAMALEÕES!

Sim, camaleões! Quem os não conhecer por este nome, pense naqueles professores, alunos ou empregados que, sob a capa protectora do director, da polícia, do fascismo, afixavam sorridentes os programas mínimos, impediam as informações, tentavam furar as decisões colectivas, deram à polícia e ao C.E. as informações que estes lhes pediam. São estes mesmos que nós chamamos camaleões porque mudam de cor, porque quando vêem que o tacho ou o canudo estão em causa, se prontificam a apoiar quem quer que seja, seja como for.

O que nós conhecemos de professores como, por exemplo, o Dionísio é que eles, quando os estudantes os encostam à parede são "progressistas" e quando o ministro ou o director os encontram, são fascistas! Se eles agora vêm com a capa do progressismo não devemos ficar pelas aparências e, se lhes deve ser dada uma oportunidade de permanecerem no nosso seio, devemos essencialmente manter-nos vigilantes sobre eles para precaver qualquer nova tentativa de mudança de cor. Estes não devem participar em órgãos de gestão que nos representem... Se a faculdade não pode manter os bufos não se deve deixar representar pelos camaleões!

Anulação dos processos disciplinares!

Regresso dos professores e estudantes expulsos!

Preocupado em pôr a Universidade ao seu serviço, o fascismo tentava conseguir-lo de diversas formas. E algumas delas eram lançar o medo e afastar das escolas os professores, empregados ou estudantes que pusessem em causa essa Universidade, que por exemplo, se recusassem a admitir uma informação falsa da das lutas do povo e lutassem pela transformação da universidade numa outra não para superar as "necessidades" dos Mellos, dos Champallinauds dos Vinhos ou dos Britos mas sim para melhorar as condições de vida do povo trabalhador.

É por esta razão que devemos exigir a anulação completa dessas medidas, a anulação dos processos disciplinares e das incorporações, o regresso à nossa escola daqueles que mais se distinguiram, pela firmeza, no combate ao fascismo, pela defesa de posições progressistas, pela imposição na prática das liberdades de informação e reunião.

APROVEITEMOS CORRECTAMENTE A NOVA SITUAÇÃO
QUE SE NOS APRESENTA

Com a abertura das instalações associativas, com uma maior possibilidade de informar, reunir e discutir, veio a criar-se uma situação nova que é preciso aproveitar no sentido de intensificar o trabalho que temos vindo a desenvolver.

Até agora temos lutado contra as aulas intragáveis, os profs cuja função é apenas despejar o programa dos calhamaços, os testes eliminatórios e obrigatórios, as faltas, a afixação de matéria...

Será que agora deixámos de ter estes problemas?

Por outro lado, sempre temos vindo a denunciar que nesta Universidade somente têm lugar os filhos dos ricos, dos donos das fábricas e dos campos ou daqueles que com eles colaboram na exploração dos trabalhadores.

Será que, a partir de agora, serão os filhos dos trabalhadores que virão para a Universidade?

Igualmente temos denunciado o papel que a Universidade sempre tem tido: o de formar "doutores" que, depois de alcançado o "canudo" servirão para policiar os trabalhadores nas fábricas e nos campos contribuindo para aumentar a opressão e exploração do Povo, e para encher cada vez mais a pança dos patrões.

Será que, a partir de agora, o nosso papel depois de acabado o curso vai ser diferente?

SERÁ QUE, A PARTIR DE AGORA, A UNIVERSIDADE VAI PASSAR A ESTAR AO SERVIÇO DO POVO?

Outra questão que se nos levanta é a do papel dos estudantes, em particular dos rapazes, na guerra colonial: comandando os soldados contra os Povos das colónias que lutam pela sua independência.

São estes os problemas que se nos têm levantado e que por agora em nada so ran alterados.

Há portanto que, neste momento, aproveitar a maior possibilidade que temos de reunião e informação para discutirmos todos estes problemas afin de, colectivamente, tomarmos posição face a eles.

Todos nós achamos justa a posição de abolição das faltas, a não afixação de matéria, a inexistência de programas mínimos, a definição por nós da maneira como os testes devem ser realizados, qual o conteúdo das matérias....

Mas devemos fazê-lo denunciando sempre a finalidade com que aquelas medidas foram criadas: o de nos tornar completamente acríticos perante o ensino e a sociedade em que vivemos e de nos tentar impedir de lutar por una Universidad do Povo e para o Povo.

Devemos também discutir junto do maior número de estudantes o problema da guerra colonial, pois a situação mantem-se: continuam as incorporações, continuam os embarques para as colónias.

Devemos tomar consciência do papel que nos cabe como oficiais do exército colonial, afin de podermos vir a tomar posições face a essa mesma guerra.

A organização deste trabalho cabe às Comissões de Curso, pois são elas que irão garantir que o maior número possível de estudantes participe nas discussões a levar a cabo, tendo as Informativas e a Sonora um papel muito importante na di vulgação de informações e dados.

Deve ser também com base nas Comissões de Curso que devem trabalhar as se cções, porque só assim irão contribuir para o avanço do movimento, não funcionando desligadas dos estudantes.

Estão já neste momento a funcionar as seguintes secções:

SONORA

Esta secção já está a funcionar. Os estudantes das Comissões de Curso que participaram na reunião da sonora assentaram que deveriam reunir semanalmente pa ra programar trabalho. Discutiram ainda qual o critério a seguir na escolha dos discos e dos programas, não tendo no entanto chegado a conclusões.

CANTINA

Os estudantes tomaram conta da cantin logo no primeiro dia de abertura da Associação, tendo expulsado os continuos-bufos dos S.S.

Está marcada uma reunião de comensais para 4ª feira, para discutir problemas de alimentação e outros inerentes ao funcionamento da cantina.

FOLHAS

Na reunião de 6ª feira viu-se a necessidade de começar já a organizar por cursos a feitura de sebatas, exigindo aos professores que ²⁶ dêem o mais depressa possível.

No sentido de pôr a funcionar rapidamente o aparelho técnico começou-se já a arrumar a secção e a fazer orçamentos para as máquinas que vai ser necessário comprar.

Na 3ª feira às 16 horas vai realizar-se uma reunião das folhas e da papeleria que está também a ser estruturada para começar a funcionar brevemente.

INFORMATIVAS

Apesar da alteração da situação, o trabalho informativo conservou, praticamente em todos os seus aspectos, a grande importância que tinha até agora. Havendo neste momento um número bastante maior de estudantes a trabalharem nesta secção, estes decidiram (em reunião no dia 3) intensificar desde já a informação na faculdade, de divulgação de lutas operárias e de informações de todo o país em placards, jornais murais, informações nas turnas e sonora, para o que começaram já a ficar pessoas responsáveis.

Neste sentido, todos os estudantes interessados em trabalhar na informação ou em divulgar informações que tenham, devem falar com colegas das Informativas (sala por cima da cantina).